UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DE BOTUCATU
CAMPUS DE BOTUCATU

PREVALÊNCIA DAS MUTAÇÕES GENÉTICAS CAUSADORAS DA TROMBASTENIA DE GLANZMANN EM EQUINOS NO BRASIL

RAÍSSA OLIVEIRA LEITE

Botucatu - SP
Julho de 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DE BOTUCATU
CAMPUS DE BOTUCATU

PREVALÊNCIA DAS MUTAÇÕES GENÉTICAS CAUSADORAS DA TROMBASTENIA DE GLANZMANN EM EQUINOS NO BRASIL

RAÍSSA OLIVEIRA LEITE

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Ass. Dr. José Paes de Oliveira Filho

Botucatu, SP

Julho de 2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: LUCIANA PIZZANI-CRB 8/6772

Leite, Raíssa Oliveira.
Prevalência das mutações genéticas causadoras da Trombastenia de Glanzmann em equinos no Brasil / Raíssa Oliveira Leite. - Botucatu, 2019

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Orientador: José Paes de Oliveira Leite
Capes: 50501062

1. Patologia veterinária. 2. Hemorragia. 3. Doenças hereditárias.

Palavras-chave: Doença genética; Epistaxe; Hemorragia; Receptor de fibrinogênio.

Nome do autor: Raíssa Oliveira Leite

Título: PREVALÊNCIA DAS MUTAÇÕES GENÉTICAS CAUSADORAS DA TROMBASTENIA DE GLANZMANN EM EQUINOS NO BRASIL

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. José Paes de Oliveira Filho
Presidente e Membro
Departamento de Clínica Veterinária
FMVZ - UNESP - Botucatu, SP

_____

Prof. Dr. Diego José Zanzarini Delfiol
Membro
Departamento de Clínica Veterinária
FAMEV - UFU - Uberlândia, MG

_____

Profa. Dra. Regina Kiomi Takahira
Membro
Departamento de Clínica Veterinária
FMVZ - UNESP - Botucatu, SP

Data da defesa: 12 de julho de 2019.

Aos meus pais, Sandro Leite Santos e Janet Natalícia Oliveira Leite, pelo apoio, paciência, dedicação, amor e confiança.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela presença constante em minha vida, por me amparar e me dar forças em todos os momentos e por lembrar-me de Seu amor e cuidado em cada detalhe da minha existência.

Aos meus pais, Sandro e Janet, pelo apoio incondicional, amor, confiança e paciência em mim depositados. Por me ensinarem a buscar meus sonhos com honra e dignidade, me fornecendo todos os princípios e exemplos para isso.

Aos meus irmãos, Felipe e Daniel, por serem meu porto seguro, por todo amor e amizade.

Aos meus avós maternos (*in memoriam)*, Sr. Sebastião e Dona Eufrásia*,* e aos meus avós paternos, Sr. Vicente e Dona Maria, por plantarem em mim a paixão pelos animais, pela simplicidade e pela vida no campo. Pelo exemplo de caráter, dignidade e trabalho duro. Por me mostrarem que inteligência e sabedoria vão muito além de títulos acadêmicos.

Ao meu orientador, professor Dr. José Paes de Oliveira Filho, pela oportunidade, apoio, paciência, ensinamentos e confiança na realização deste trabalho, contribuindo de forma essencial para meu crescimento profissional.

Ao professor Dr. Alexandre Secorun Borges, pela contribuição na elaboração deste projeto.

À professora Dra. Regina Kiomi Takahira, pelas considerações feitas na redação deste trabalho.

Ao amigo de pós-graduação Dr. César Erineudo Tavares de Araújo, pela ajuda durante o meu mestrado, principalmente no início da realização das atividades, pela colaboração com a biologia molecular, pelos conselhos e reflexões sobre a vida.

Ao professor Dr. Diego José Zanzarini Delfiol, pelas considerações na redação deste trabalho, pelos ensinamentos durante a minha residência, orientações e pelo apoio na decisão de realizar o curso de mestrado na UNESP.

À amiga Julia Franco Ferreira, cuja iniciação científica abordou parte deste projeto, pelas horas de conversa e trabalho no laboratório, por toda ajuda no processamento das amostras e por tornar as tarefas mais agradáveis e divertidas.

Aos amigos da salinha: Anelize Trecenti, Natália Dias, Natália Lourenço, Danilo Andrade, Larissa Andrade, Ana Luisa Albuquerque, Daiane Rodrigues, Campo

Amor Cunha Neto, Lukas Garrido e Pedro Negri, pelas conversas, trabalho e momentos compartilhados.

Aos amigos que a pós-graduação me deu: André Mota, Gustavo Rosa, Igor Vellano, Mariana Carvalho, Kamila Pinheiro, Eriky Tongu, Rebeca Abibe, José Guilherme Marcondes, Guilherme Contiero e Gabriel Barbosa, por tornarem os meus dias em Botucatu mais leves, pelas conversas, risadas e apoio nas adversidades pessoais e profissionais durante estes dois anos.

Ao meu fiel amigo Joey, por amenizar a saudade diária da minha família, por ser minha companhia em todos os momentos, pela parceria nas horas de lazer e aventuras em Botucatu.

Aos cavalos, animais extraordinários que desde a minha infância me encantam, com os quais sinto uma conexão e empatia profunda, razão pela qual optei pela minha profissão.

Aos professores e funcionários do curso de pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - UNESP - Botucatu, pelas disciplinas ministradas e pelo auxílio prestado durante este período.

A todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para que este trabalho pudesse ser realizado.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudo, sem a qual a realização deste trabalho seria muito mais difícil.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.

SUMÁRIO

LEITE, R. O. **Prevalência das mutações genéticas causadoras da Trombastenia de Glanzmann em equinos no Brasil**. Botucatu – SP, 2019. 43p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus de Botucatu.

RESUMO

A Trombastenia de Glanzmann (TG) é uma doença hereditária autossômica recessiva caracterizada por alterações na agregação plaquetária, culminando em sinais clínicos como hemorragias e epistaxe. Duas mutações (c.122G>C e g.1456_1466del) no gene *Integrin subunit alpha2β* (*ITGA2B*) foram descritas como responsáveis pela ocorrência da TG em equinos de diversas raças, dentre elas: Quarto de Milha, Puro Sangue Inglês, Standardbred, Oldenburg e Passo Fino. Este gene codifica a subunidade αIIb da integrina αIIbβ3, que é receptora de fibrinogênio nas plaquetas. Embora a TG tenha sido diagnosticada nos EUA, Canadá, Japão e Austrália, estudos de prevalência em equinos no Brasil e no mundo são inexistentes. Objetivou-se determinar a prevalência destas mutações em equinos no Brasil. Utilizou-se 1.053 amostras, oriundas do banco de DNA do LBMCV, de equinos Quarto de Milha (n=679) e Warmblood (n=374) clinicamente saudáveis. Segmentos do DNA foram amplificados por PCR e sequenciados. O genótipo de cada animal foi analisado e comparado à sequência de nucleotídeos do gene *ITGA2B* depositada no GenBank™. As mutações responsáveis pela TG não estavam presentes na população estudada. Em outras palavras, todos os animais testados apresentaram genótipo *wild type*. Sendo assim, nas condições em que este estudo foi realizado, pode-se inferir que, apesar de não ser possível afirmar que não existam cavalos carreadores de alelos mutados para a doença no Brasil, a TG parece ser uma doença extremamente rara na população de cavalos Quarto de Milha e Warmblood no Brasil.

Palavras-chave: epistaxe, doença genética, hemorragia, receptor de fibrinogênio.

LEITE, R. O**.** Prevalence of the mutations responsible for Glanzmann Thrombasthenia in horses in Brazil. Botucatu – SP, 2019. 43p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus de Botucatu.

ABSTRACT

Glanzmann thrombasthenia (GT) is an autosomal recessive inherited disorder characterized by changes in platelet aggregation, leading to hemorrhage and epistaxis. Two different mutations (c.122G>C and g.1456_1466del) in the Integrin subunit alpha2β gene (*ITGA2B*) have been identified in different breeds, i.e., Quarter Horse, Thoroughbred, Standarbred, Oldenburg and Paso Fino. ITGA2B codifies the αIIb subunit of the αIIbβ3 integrin, also termed platelet fibrinogen receptor. Horses with GT have been diagnosed in USA, Canada, Japan and Australia. However, there are no studies on prevalence of GT in equines in the world. The aim of this study was to evaluate the prevalence of the mutations responsible for GT in horses in Brazil. A total of 1,053 DNA samples of clinically healthy Quarter Horse (n = 679) and Warmblood horses (n = 374) were used. DNA fragments were amplified by PCR and sequenced. Subsequently, the genotype of each animal was analyzed and compared to the nucleotide sequence of the ITGA2B gene found on GenBank™. The mutations involved with GT in horses were not prevalent in the cohort of horses assessed. In other words, all animals tested were wild type. Therefore, under the conditions in which this study was carried out, it can be inferred that, although it is not possible to state the absence of mutated allelles in Brazilian horses, GT seems to be extremely rare in the population of Quarter Horse and Warmblood in Brazil.

Key words: epistaxis, genetic disease, hemorrhage, fibrinogen receptor.

Capítulo I

1. Introdução

O Brasil possui o quarto maior rebanho mundial de equinos (FAO, 2013) o que corresponde a um efetivo de 5.577.539 animais (IBGE, 2016) que movimenta anualmente cerca de 16 bilhões de reais e gera mais de três milhões de empregos diretos e indiretos (MAPA, 2016).

Diversas raças compõem o plantel brasileiro de equinos, dentre as de maior popularidade encontram-se os Quarto de Milha (QM), o Warmblood (WB) e Puro Sangue Inglês (PSI) (MAPA, 2016).

Os animais da raça Quarto de Milha têm se destacado em função de suas qualidades fenotípicas, tais como sua estrutura morfológica, velocidade, docilidade e, principalmente, sua versatilidade para o trabalho e para as mais diversas modalidades esportivas (ABQM, 2018). Com mais de 500 mil animais registrados junto à Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM), o QM representa aproximadamente 10% de toda a população nacional de cavalos.

A raça foi desenvolvida a partir do século XV nos Estados Unidos, resultando do cruzamento de animais provenientes da Arábia, Turquia e Inglaterra visando à obtenção de exemplares compactos, com musculatura bem desenvolvida e que fossem capazes de percorrer curtas distâncias em uma velocidade incomparável com as demais raças (ABQM, 2019).

Por outro lado, cavalos Brasileiro de Hipismo (BH) são selecionados a partir do cruzamento de diversas raças principalmente as pertencentes ao grupo warmblood (WB), com grande influência dos Puro Sangue Inglês (PSI), visando boa estrutura, conformação e aptidão para os esportes equestres olímpicos (Dias et al., 2000). Além disso, são animais que atendem às exigências e necessidades das Polícias Militares, apresentando o melhor padrão racial para executar o policiamento montado em vários Estados do país (ABCCH, 2018).

De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo de Hipismo (ABCCH, 2018), existem em torno de 23 mil animais registrados no país, distribuídos por diversos Estados, concentrando o maior plantel no Estado de São Paulo.

No mercado de equinos, se inserem animais de alto valor zootécnico e destacados geneticamente, o que foi possibilitado principalmente pelos avanços na genética (Coelho e Oliveira, 2008). Contudo, diversas práticas utilizadas por criadores de cavalos, como utilização de *studbook* fechado, endogamia, reprodução seletiva e uso repetido de padreadores populares contribuem significativamente pra o aumento dos distúrbios hereditários (Bettley et al., 2012). Portanto, conhecer a genealogia dos animais é imprescindível para o melhoramento genético e também para a identificação de alterações genéticas que possam causar características indesejáveis, dentre elas as doenças hereditárias (Coelho e Oliveira, 2008).

Dentre as enfermidades genéticas descritas em equinos, a Trombastenia de Glanzmann (TG) é uma doença hereditária de caráter autossômico recessivo que causa alterações na agregação plaquetária, manifestando-se clinicamente com graus variados de hemorragias e/ou epistaxe (Livesey et al., 2005; Sebastiano et al., 2010). Embora a epistaxe seja um sinal clínico comumente observado em animais atletas, estudos de prevalência de doenças que cursam com este sinal clínico que incluíssem análises moleculares ainda não foram realizados no Brasil.

2. Revisão de literatura

2.1. Doenças genéticas nos equinos

O aumento das enfermidades de caráter hereditário em equinos está associado a técnicas de criação adotadas por criadores tais como cruzamento consanguíneo - ou inbreeding - e uso repetido de determinados padreadores com genótipo desconhecido, o que pode aumentar a probabilidade de ocorrer homozigose de alelos mutados e doenças autossômicas recessivas (Bettley et al., 2012). Além disso, com o desenvolvimento dos recursos de mapeamento genético, foram possíveis abordagens científicas que permitiram acelerar a taxa de descoberta de mutações causadoras de doenças em equinos (Finno et al., 2009).

Os testes genéticos possibilitam o diagnóstico de doenças específicas e permitem aos proprietários e criadores tomarem melhores decisões quanto às escolhas dentro da criação de uma raça (Tryon et al., 2009).

Bettley e colaboradores (2012) verificaram que mais de 20% das raças de equinos no mundo apresentam doenças com predisposição genética, sendo os animais da raça PSI e QM os mais acometidos. Destas doenças, as autossômicas recessivas são as mais comuns.

Mesmo com o número significativo de doenças genéticas afetando os equinos e com o aumento gradativo de pesquisas abrangendo este assunto, ainda há escassez de informações para grande parte dos distúrbios potencialmente hereditários na espécie (Bettley et al., 2012).

De 235 alterações genéticas descritas em equinos (OMIA, 2019), aproximadamente 40 possuem dados de prevalência (Bettley et al., 2012). Estudos de prevalência e padrão de herança tem papel fundamental na determinação do impacto de uma doença em uma criação (Tryon et al., 2009).

No Brasil, estudos de prevalência de doenças de caráter hereditário em equinos já foram realizados, dentre eles: Imunodeficiência severa combinada (Teixeira et al., 2001), Astenia dérmica regional equina (HERDA) (Badial et al., 2014), Paralisia periódica hipercalêmica (HYPP) (Delfiol et al., 2015), Miopatia por acúmulo de polissacarídeo (PSSM), Hipertermia maligna (Delfiol et al., 2018), Deficiência da Enzima Ramificadora de Glicogênio (Araújo et al., 2018)

e Síndrome da fragilidade cutânea equina (Dias et al., 2019). Muitos desses estudos demonstraram resultados similares aos encontrados em outros países, como os Estados Unidos (Tryon et al., 2009; McCue et al., 2006). Isto pode estar relacionado ao fato de que as linhagens dos principais equinos do Brasil são provenientes das linhagens americanas.

2.2. Doenças de hemostasia de caráter hereditário

Mutações genéticas acometendo os componentes celulares do sistema hematopoiético, tais como hemácias, células de defesa e plaquetas, acarretam manifestações clínicas como anemia, infecção e hemorragias (Bauer et al., 2009).

As desordens plaquetárias podem ter origem intrínseca ou extrínseca, sendo as alterações intrínsecas caracterizadas por defeitos na anatomia das plaquetas, levando a disfunções das mesmas. Por outro lado, as alterações extrínsecas envolvem glicoproteínas de membrana, grânulos, proteínas de transdução de sinais ou proteínas estruturais culminando na redução ou disfunção na adesão e agregação plaquetária, entretanto são clinicamente indistinguíveis (Boudreaux et al., 2007).

Alterações hemostáticas de caráter hereditário são menos frequentes que as adquiridas, entretanto doenças genéticas que levam a essas alterações vêm sendo descritas em equinos (Brooks, 2008). Tais doenças resultam de mutações em genes codificantes de proteínas hemostáticas específicas, que levam ao prejuízo em sua síntese, ou a produção de proteínas afuncionais (Patrushev, 2002). Essas mutações são perpetuadas dentro de uma população quando portadores em heterozigose (clinicamente normais) são mantidos em programas de reprodução (Brooks, 2008).

O diagnóstico de distúrbios plaquetários é complexo devido às limitações de conhecimento a respeito dos mesmos, aliado ao fato de existirem várias doenças descritas, das quais a ocorrência muitas vezes é rara (Harrison et al., 2011). Em função da complexidade dos fatores que comprometem a hemostasia faz-se necessária uma abordagem adequada para proceder o diagnóstico (Brooks, 2008). Quando o quadro clínico e resultados laboratoriais sugerirem comprometimento plaquetário de caráter hereditário, torna-se

importante avaliar a participação destas enfermidades e/ou descartar outras alterações de coagulação (Harrison et al., 2011).

Um estudo realizado por Boudreaux e colaboradores (2015) avaliou a função de genes codificantes de duas proteínas (CD39 e CD39L1) com papel na regulação da hemostasia em cavalos com e sem clínica de alterações hemorrágicas, além de testarem animais que apresentavam Hemorragia Pulmonar Induzida por Exercício. Dentre os equinos avaliados, três haviam sido diagnosticados previamente com TG e destes, dois também apresentaram mutação no gene codificador de CD39 (um homozigoto e um heterozigoto) o que sugere que pode haver mais de um fator genético acometendo animais em condições patológicas de hemorragia.

Dentre as doenças hereditárias que causam hemorragias já descritas em equinos podemos citar: deficiência de fator de von Willebrand (vWD), hemofilia A e Trombastenia de Glannzman (TG).

2.2.1. Trombastenia de Glanzmann

A Trombastenia de Glanzmann (TG) é uma doença hereditária de caráter autossômico recessivo. Portanto, machos e fêmeas são igualmente acometidos, os pais dos afetados são clinicamente normais e existe uma correlação de consanguinidade (Boudreaux & Lipsocomb, 2001).

A TG foi descrita pela primeira vez pelo pediatra suíço Dr. Eduard Glanzmann em 1918, entretanto sua caracterização molecular somente foi possível a partir de 1990 (Bray e Shuman, 1990).

Esta doença ocorre devido às alterações quantitativas ou qualitativas no complexo da glicoproteína IIb-IIIa, também conhecida como integrina αIIbβ3 ou receptor de fibrinogênio (Brooks et al, 2008).

A integrina αIIbβ3 é encontrada principalmente na superfície das plaquetas e possui um papel essencial na agregação plaquetária por meio da resposta aos agonistas desta agregação (Sanz et al., 2011) que, por sua vez, provoca uma alteração na conformação do receptor, proporcionando habilidade do mesmo em interagir com o fibrinogênio, promovendo a agregação das plaquetas (Patrushev, 2002).

Duas subunidades distintas compõem o receptor de fibrinogênio: a subunidade αIIb e a β3, codificadas pelos genes *integrin subunit alpha 2β* (*ITGA2B*) e *integrin subunit β3* (*ITGB3*), respectivamente, sendo ambas necessárias para o funcionamento correto do receptor (Boudreaux & Lipsocomb, 2001).

A epistaxe é a manifestação clínica mais frequente, entretanto hemorragias de mucosas, gastrointestinais e formação de petéquias podem ocorrer sendo a anemia a complicação mais comum (Boudreaux & Lipsocomb, 2001).

Os padrões de hemorragia são consistentes com os achados laboratoriais, que se caracterizam por um número normal de plaquetas, porém com ausência de agregação plaquetária frente aos agonistas, culminando em prejuízo severo à retração do coágulo (Boudreaux & Lipsocomb, 2001).

Em humanos, apesar de rara, a TG apresenta uma frequência relativamente alta em populações em que a consanguinidade é comum (Sebastiano et al, 2010) podendo apresentar frequência similar à outras doenças de hemostasia como como hemofilia e deficiência de fator de von Willebrand (George et al., 1990). Este fato caracteriza uma distribuição geográfica desigual da doença em humanos (George et al., 1990). Muitas mutações afetando os genes *ITGA2B* e *ITGB3* têm sido relatadas, incluindo mutações sem sentido (*nonsense*), deleções inserções e inversões (George et al., 1990). Existe um banco de dados disponível online onde são depositados informações pertinentes as causas da TG em humanos, disponível em: https://glanzmann.mcw.edu/.

Apesar de o fenótipo da TG estar bem definido na espécie humana, existe uma diferença considerável no grau de severidade entre os pacientes afetados, com casos variando desde pequenos sangramentos de mucosa a hemorragias severas e possivelmente fatais (Nurden et al., 2011).

O tratamento mais comum é a transfusão de plaquetas, embora em casos em que haja isoanticorpos induzidos por transfusão plaquetária prévia, recomenda-se o uso de fator VII recombinante ativado (Nurden et al., 2011).

Em medicina veterinária, o diagnóstico clínico da doença também já foi reportado na espécie canina (Catafalmo et al., 1986; Boudreaux et al., 1996;

Haysom et al., 2016) com a primeira descrição molecular ocorrendo em 2000 em um animal da raça Cão de Montanha dos Pirineus (Lipscomb et al., 2000).

Os cães e os equinos são modelos experimentais da doença para estudos em humanos, uma vez que o fenótipo apresentado por esses animais é similar ao que ocorre na espécie humana (Bauer et al., 2009).

2.2.1.1. Trombastenia de Glanzmann em equinos

Na espécie equina, casos de animais com sinais clínicos característicos de TG têm sido relatados em diversas raças, dentre elas: PSI (Livesey et al., 2005; Fry et al., 2005), QM (Christopherson et al., 2007), Oldenburg (Macieira et al., 2007) e Passo Peruano (Sanz et al., 2011).

Em 1987, Miura e colaboradores relataram o caso de um potro PSI de seis meses de idade cujo histórico era compatível com trombastenia e os sinais clínicos incluíam formação de hematomas e hemorragias de mucosas. Pouco depois, ocorreu o primeiro relato de diagnóstico clínico de TG em um macho, castrado, da raça American Trotter, de quatro anos de idade que apresentava episódios de epistaxe há mais de três anos (Sutherland et al., 1989). Livesey e colaboradores (2005) descreveram a ocorrência de TG em dois equinos, uma égua da raça QM e um macho castrado meio sangue PSI, cujo histórico incluía epistaxe crônica e intermitente.

Christopherson et al. (2006) caracterizaram a sequência de DNA codificante (cDNA) dos genes *ITGA2B* e *ITGB3*, em cavalos normais e compararam com a sequência em humanos, cães e dois equinos afetados por TG. Os genes *ITGA2B* e *ITGB3* codificam, respectivamente, as subunidades αIIb e β3 do receptor de fibrinogênio e, nesse estudo, foi descrita uma mutação por substituição de guanina por citosina (C<u>G</u>G por C<u>C</u>G) no códon 41 do gene *ITGA2B,* resultando numa substituição de prolina por arginina em uma região altamente conservada da proteína. Neste mesmo estudo, dos dois animais clinicamente afetados genotipados, um apresentou genótipo homozigoto e o outro heterozigoto para a mutação de substituição. Portanto, concluiu-se que este último poderia ser um heterozigoto composto, o que foi confirmado posteriormente quando outra mutação causadora da TG na espécie equina foi descrita, e este mesmo animal apresentou genótipo heterezigoto para esta

nova mutação. Fato semelhante acontece em humanos acometidos por TG, em que diversos casos de mutações envolvendo o gene *ITGA2B* são de heterozigotos compostos (Christopherson et al., 2006).

Esta nova mutação consistia em uma deleção de 10 pares de base incluindo os três últimos pares do éxon 11 e os sete primeiros do íntron 11 do gene *ITGA2B* (Christopherson et al., 2007).

Essas mutações culminam em alterações da expressão do receptor αIIβ3 na superfície plaquetária, o que consequentemente ocasiona ausência de retração do coágulo e falha na ligação do fibrinogênio (Norris et al., 2007).

Clinicamente, a TG pode se manifestar como hemorragias cutâneas, de mucosas e gastrointestinais, sendo a epistaxe o sinal clínico mais frequente (George et al.,1990). Entretanto, diferentemente de outros distúrbios hemostáticos, o número de plaquetas e dosagem de fator de von Willebrand são compatíveis com os valores padrões normais (Boudreaux e Lipscomb, 2000).

Não existem estudos sobre a prevalência da TG em equinos no mundo, e não se sabe sobre a presença destas mutações na população brasileira de equinos. Tendo em vista que o cruzamento consanguíneo é uma prática comum em equinos (Norris et al., 2006), pode haver diferenças entre a frequência da ocorrência da TG em determinadas populações da espécie. Ademais, conhecer a frequência alélica de uma doença em uma população de animais possibilita estabelecer o impacto e relevância da mesma para a espécie, especialmente para raças específicas (Tryon et al., 2009).

Sendo assim, estudos de prevalência em outros países podem contribuir para definir a importância da doença para a espécie, uma vez que hemorragias são sinais clínicos comuns em equinos cujas causas genéticas permanecem não muito bem elucidadas (Norris et al., 2007).

2.2.2. Deficiência do fator de von Willebrand (vWD)

Caracterizada por alterações na estrutura, função ou concentração do fator de von Willebrand (vWF), o qual atua na mediação da adesão plaquetária ao endotélio vascular lesionado, ativação celular e na transferência do fator VIII (Patrushev, 2002).

Em humanos, diversas mutações causadoras da doença têm sido descritas incluindo mutações *missense* e *nonsense,* microdeleções e inserções (Patrushev, 2002).

Existem três classificações principais descritas para humanos, com diferentes padrões de herança, que podem ser extrapoladas para os animais: a tipo 1 consiste em uma diminuição quantitativa de vWF, com padrão de herança autossômico dominante; a tipo 2 é caracterizada pelo comprometimento funcional, sendo portanto uma alteração qualitativa, resultando em alterações na adesão plaquetária dependente do vWF ; a tipo 3 apresenta caráter autossômico recessivo, marcada pela ausência ou diminuição severa da quantidade de vWF. Em equinos, as alterações do tipo 1 e 2 já foram identificadas (Rathgeber et al., 2001; Brooks et al., 1991).

A doença já foi descrita em equinos das raças QM (Brooks et al., 1991; Laan et al., 2005), Árabe (Brooks, 2008) e PSI (Rathgeber et al., 2001). Os sinais clínicos mais frequentes são hemorragias de mucosa, aumento do tempo de sangramento pós traumas, hematomas e hemoartrose (Laan et al., 2005; Brooks, 2008).

2.2.3. Hemofilia A

A hemofilia A é uma doença hereditária recessiva ligada ao cromossomo X, portanto machos são clinicamente afetados e fêmeas são portadoras em heterozigose (Norton et al., 2016).

Em humanos, diversas mutações têm sido descritas no gene codificador do fator VIII, o que afeta sua estrutura e função (Oldenburg et al, 2004). Em equinos, Norton e colaboradores (2016) identificaram uma possível mutação no íntron 1 do gene codificador do fator VIII com provável herança materna, entretanto as causas moleculares permanecem desconhecidas. Apesar disso, a doença tem sido diagnosticada clinicamente e reportada na literatura nesta espécie (Mills e Bolton, 1983; Littlewood et al., 1991).

Potros hemofílicos tendem a vir a óbito ou serem eutanasiados com poucos dias de vida devido à sangramento umbilical exacerbado. O prognóstico para equinos comparativamente a outras espécies é desfavorável, devido à ocorrência de hemoartrose recorrente (Brooks, 2008).

3. Referências

ABCCH. Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Brasileiro de Hipismo. Disponível em: <http://brasileirodehipismo.com.br> Acesso em dezembro de 2018.

ABQM. Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha. Disponível em: < https://www.abqm.com.br/pt > Acesso em dezembro de 2018.

ARAÚJO, C.E.T.; DELFIOL, D.J.Z.; BADIAL, P.R.; OLIVEIRA-FILHO, J.P.; ARAUJO-JUNIOR, J.P.; BORGES, A.S. Prevalence of the glycogen branching enzyme deficiency mutation in Quarter Horses in Brazil. **Journal of Equine Veterinay Sciense**. 2018, 62, 81-84.

BADIAL P. R., OLIVEIRA-FILHO J. P., PANTOJA J. C. et al. Dermatological and morphological findings in quarter horses with hereditary equine regional dermal asthenia. **Veterinary Dermatology**. v.25, p.547–554, 2014.

BAUER, T.R; ADLER, R.L.; HICKSTEIN, D.D. Potential large animal models for gene therapy of human genetic diseases of immune and blood cell systems. **Institute for Laboratory Animal Research.** v.50, p.168-186, 2009.

BETTLEY, C.D.; CARDWELL, J.M.; COLLINS, L.M.; ASHER,L. A review of scientific literature on inherited disorders in domestic horse breeds. **Animal Welfare**. v. 21, n.1, p. 59-64, 2012.

BOUDREAUX, M.K. Characteristics, diagnosis and treatment of inherited platelet disorders in mammals. **Journal of the American Veterinary Medical Association.** v. 233, n.8. p.1251-1259, 2007.

BOUDREAUX, M.K.; KOEHLER, J.; HABECKER, P.L.; DEL PIERO, F. Evaluation of the genes encoding CD39/NTPDase-1 and CD39L1/NTDDase-2 in horses with and without abnormal hemorrhage and in horses with pathologic evidence of ecercise-induced pulmonary hemorrhage.**Veterinary Clinical Pathology**, v.44, n.4, p. 617-625, 2015.

BOUDREAUX, M.K.; KVAM, K.; DILLON, A.R.; BOURNE, C.; SCOTT, M.; SCHWARTZ, K.A.; TOIVIO-KINNUCAN, M. Type I Glanzmann's thrombasthenia in a Great Pyrenees Dog. **Veterinary Pathology**. v.33, p. 503-511, 1996.

BOUDREAUX, M.K.; LIPSCOMB, D.L. Clinical, biochemical and molecular aspects of Glanzmann Thorombasthenia in humans and dogs. **Veterinary Pathology**. v. 38, n. 3, p 249-260, 2001.

BRAY, P. F.; SHUMAN, M. A Identification of na abnormal gene for the GPIIIa subunit of the platelet fibrinogen receptor resulting in Glanzmann's Thrombasthenia. **Blood**. v. 75, n. 4, p. 881-888, 1990.

BROOKS, M. B. Equine Coagulopathies. **Veterinary Clinics: Equine Practice**, v. 24, p. 335–355. 2008

BROOKS, M.; LEITH, G.S.; ALLEN, A.K. Bleeding disorders: review and update. **Journal os the American Veterinary Association**, v. 198, n.1,p. 114-116, 1991.

CATAFALMO, J.L.; RAYMOND, S.L. WHITE, J.G.; DODDS, W.J. Defective platelet-fibrinogen interaction in hereditary canine thrombopathia. **Blood**. v.67, n.6, p. 1568-1577, 1986.

CHRISTOPHERSON, P. W.; INSALACO, T. A.; VAN SANTEN, V. L.; LIVESEY, L.; BOURNE, C.; BOUDREAUX, M. K. Characterization of the cDNA Encoding a IIb and b 3 in Normal Horses and Two Horses with Glanzmann Thrombasthenia. **Veterinary pathology**, v. 43, p. 78–82, 2006.

CHRISTOPHERSON, P. W.; VAN SANTEN, V. L.; LIVESEY, L.; BOUDREAUX, M. K. A 10-Base-Pair Deletion in the Gene Encoding Platelet Glycoprotein IIb Associated with Glanzmann Thrombasthenia in a Horse. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 21, p. 196–198, 2007.

COELHO, E. G. A., OLIVEIRA, D. A. A. de O. Revista Brasileira de Zootecnia Testes genéticos na eqüideocultura. **Revista Brasileira de Zootecnia**, p. 202–205, 2008

DEAN, A. G.; SULLIVAN, K. M.; SOE, M. M. Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health. 2014. Disponível em: < www.openepi.com > Acesso em agosto 2017.

DELFIOL, D.J.Z.; OLIVEIRA-FILHO, J.P.; BADIAL, P.R.; BATTAZZA, A.; ARAUJO-JUNIOR, J.P.; BORGES, A.S. Estimation of the allele frequency of type 1 polysaccharide storage myopathy and malignant hyperthermia in Quarter Horses in Brazil. **Journal of Equine Veterinary Sciense**, v.70, p.38-41, 2018.

DELFIOL, D.J.Z.; OLIVEIRA-FILHO, J.P.; BATTAZZA, A.; SOUZA, C.P.; BADIAL, P.R.; ARAUJO-JUNIOR, J.P.; BORGES, A.S. Prevalence of the hypercalemic periodic paralysis mutation in Quarter Horses in Brazil. **Ciência Rural,** v.45, p.854-857, 2015.

DIAS I. M. G., BERGMANN J. A. G., REZENDE A. C. C, CASTRO G.H.F. Formação e estrutura populacional do eqüino Brasileiro de Hipismo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v.52 n.6, 2000.

DIAS, N.M.; ANDRADE, D.G.A.; TEIXEIRA-NETO, A.R.; TRINQUE, C.M., OLIVEIRA-FILHO, J.P.; WINAND, N.J.; ARAÚJO JR., J.P.; BORGES, A.S.B. Warmblood fragile foal syndrome causative single nucleotide polymorphism frequency in Warmblood horses in Brazil. **The Veterinary Journal**., v.248, p.101-102, 2019.

FINNO, C. J.; SPIER, S. J.; VALBERG, S. J. Equine diseases caused by known genetic mutations. **The Veterinary Journal**, v. 179, n. 3, p. 2009.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). FAOSTAT 2013. Disponível em: < http://www.fao.org/faostat/en/#home > Acesso em: dezembro 2018.

FRY, M.M.; WALKER, N.J.; BLEVINS, G.M.; MAGDESIAN, K.G.; TABLIN, F. Platelet function defect in a Thoroughbred filly. **Journal of Veterinary Internal Medicine**. v.19, p. 359-362, 2005.

GEORGE, J. N.; CAEN, J. P.; NURDEN, A. T. Glanzmann ' s thrombasthenia : The spectrum of clinical disease. **The Journal of American Society of**

Hematology, v. 75, n. 7, p. 1383–1395, 1990.

HARRISON, P.; MACKIE, I.; MUMFORD, A.; BRIGGS, C.; LIESNER, R.; WINTER, M.; MACHIN, S. Guidelines for the laboratory investigation of heritable disorders of platelet function. **British Journal of Haematology**. v. 155, p. 30-44, 2011.

HAYSOM, L.Z.; KENNERLY, R.M.; MULLER, R.D.; SMITH-CARR, S.; CHRISTOPHERSON, P.W.; BOUDREAUX,M.K. Identification and characterizationof Glanzmann thrombasthenia in 2 closely related mixed-breed dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**.v. 16, n.30, p. 642-646, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo agropecuário 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2012>. Acesso em dezembro de 2018.

LAAN, T. T. J. M.; GOEHRING, L. S.; OLDRUITENBORGH-, M. M. S. Van. Short Communications: Von Willebrand ' s disease in an eight-day- old quarter horse foal. **The veterinary record**. p. 3–6, 2005.

LIPSCOMB, D.L.; BOURNE, C.; BOUDREAUZ, M.K. Two genetic defects in aIIb are associated with type I Glanzmann'sthrombasthenia in a Great Pyrenees Dog: a 14-base insertion in exon 13 and a splicing defect of intron 13. **Veterinary Pathology**. v. 37, p. 581-588, 2000.

LITTLEWOOD, J.D.; BEVAN, S.A. Haemophilia A (classic haemophilia, factor VIII deficiency) in a Thoroughbred colt foal. **Equine Veterinary Journal**, v.23, n.1, p.70-72, 1991.

LIVESEY, L.; CHRISTOPHERSON, P.; HAMMOND, A.; PERKINS, J.; TOIVIO-KINNUCAN, M.; INSALACO, T.; BOUDREAUX, M. K. Platelet Dysfunction (Glanzmann's Thrombasthenia) in Horses. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 19, p. 917–919, 2005.

MACIEIRA, S., RIVARD, G.-É., CHAMPAGNE, J., LAVOIE, J.-P., BÉRDAR, C. Glanzmann thrombasthenia in an Oldenbourg filly. **Veterinary Clinical**

Pathology, v. 36, n. 2, p. 204–208, 2007.

MACIEIRA, S.; LUSSIER, J.; BÉRDARD, C. Characterization of the cDNA and genomic DNA sequence encoding for the platelet integrin alpha IIB and beta III in a horse with Glanzmann thrombasthenia. **The Canadian Journal of Veterinary Research**, v. 75, p. 222-227, 2011.

MCCUE, M.E.; RIBEIRO, W.P.; VALBERG, S.J. Prevalence of polysaccharide storage myopathy in horses with neuromuscular disorders. **Equine Exercise Physiology**, v.36, p.340-344, 2006.

MILLS, J. N.; BOLTON, J. R. Haemophilia A in a 3-year-old thoroughbred horse. **Australian veterinary journal**, p. 63–64, 1983.

MIURA, N.; SENBA, H.; OGAWA, H.; SASAKI, N.; OISHI, H.; OHASHI,F.; TAKEUCHI, A.; USUI, K. A case of equine thrombasthenia. **Journal of Veterinary Sciense**. v.49, n.1, p. 155-158,1987.

NORRIS, J. W., PRATT, S. M., AUH, J.; WILSON, S. J., CLUTTER, D., MAGDESIAN, K. G., FERRARO, G. L., TABLIN, F.. Thoroughbred Horses and Development of a Screening Assay. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 20, p. 1450–1456, 2006.

NORRIS, J.W.; PRATT, S. M.; HUNTER, J. F.; GARDNER, I.A.; TABLIN, F. Prevalence of reduced fibrinogen binding to platelets in a population of Thoroughbreds. **American Journal of Veterinary Research**, v. 68, n.7, p. 716-721, 2007.

NORTON, E.M.; WOOLDRIDGE, A.A.; STEWART, A. J.; CUSIMANO, L.; SCHWARTZ, D.D.; JOHNSON, C.M.; BOUDREAUX, M.K.; CHRISTOPHERSON, P.W. Abnormal coagulation factor VIII transcript in a Tenessee Walking Horse colt with hemophilia A. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 45, n.1, p.96-102, 2016.

NURDEN, A.T.; FIORE, M.; NURDEN,P. PILLOIS, X. Glanzmann thrombasthenia: a review of ITGA2B and ITGB3 defects with ephasis on variants, phenotypic variability and mouse models. Blood, v.118, n.23, p.5996-

6005.

OLDENBURG, J.; ANANYEVA, N.M.; SAENKO, E.L. Molecular basis of haemophilia A. **Haemophilia**, v.10, n.4, p.133-139, 2004.

OMIA. Online Mendelian Inheritance in Animals. Disponível em: < https://omia.org/home/ >Acesso em 16 de janeiro de 2019.

PATRUSHEV, L.I. Genetic mechanisms of hereditary hemostasis disorders. **Biochemistry (Moscow).** v. 67, n.1, p. 33-46, 2002.

RATHGEBER, R.A.; BROOKS, M.B.; BAIN, F.T.; Clinical vignette. Von Willebrand disease in a Thoroughbred mare and foal. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 15, n. 1, p. 63, 2001.

SANZ, M. G.; WILLS, T. B.; CHRISTOPHERSON, P.; HINES, M.T. Glanzmann thrombasthenia in a 17-year-old Peruvan Paso mare. **Veterinary Clinical Pathology.** v. 40, n.1, p. 48-51, 2011.

SEBASTIANO, C.; BROMBERG, M.; BREEN, K.; HURFORD, M. Glanzmann's thrombasthenia: report of a case and review of the literature. **International Journal of Clinical and Experimental Pathology**, v 3,n.4, p. 443-447, 2010.

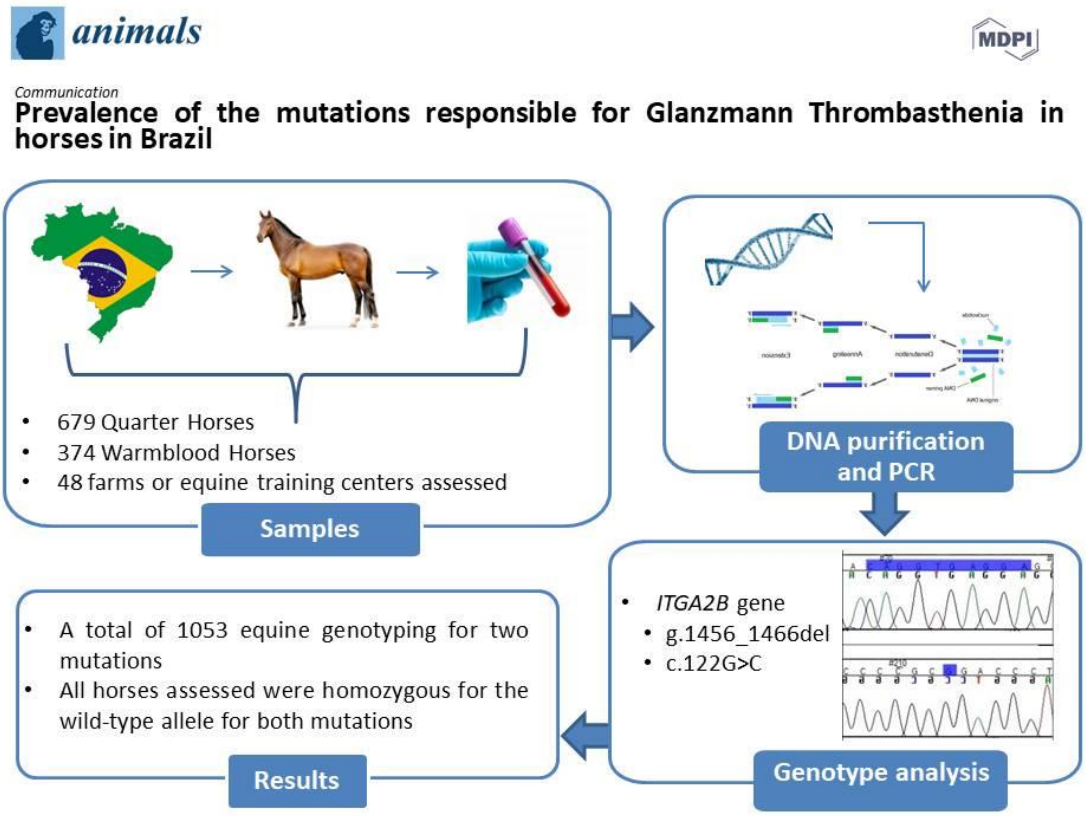
SUTHERLAND, R.J.; CAMBRIDGE, H.; BOLTON, J.R. Functional andmorphological studies on blood platelets in a thrombasthenic horse. **Australian Veterinary Journal**, v. 66, n.11, 1989.

TEIXEIRA, C.S.; OLIVEIRA, D.A.A.; KUABARA, M.Y. Prevalência da imunodeficiência severa combinada em cavalos da raça Árabe em plantéis de Minas Gerais e São Paulo. **Arquivo Brasileiro De Medicina Veterinária E Zootecnia.** v. 53, n.3, 2001.

TRYON, R. C. et al. Evaluation of allele frequencies of inherited disease genes in subgroups of American Quarter Horses. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 234, n. 1, p. 120-5, 2009.

Capítulo II

O trabalho a seguir foi redigido em conformidade com as normas da revista "*Animals*".



Communication

Prevalence of the mutations responsible for Glanzmann Thrombasthenia in horses in Brazil

Raíssa Leite[1], Júlia Ferreira[1], César Araújo[1], Diego Delfiol[2], Regina Takahira[1], Alexandre Borges[1], José Oliveira-Filho[1]*

[1] São Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine and Animal Science, Department of Veterinary Clinical Science, Botucatu 18618-681, Brazil; raissaleitevet@hotmail.com (R.L.); julia.franco.ferreira@gmail.com (J.F.); cesararaujovet@hotmail.com (C.A.); regina.takahira@unesp.br (R.T.); alexandre.s.borges@unesp.br (A.B.)

[2] School of Veterinary Medicine, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 38405-320, Brazil; djzdelfiol@ufu.br (D.D.)

* Correspondence: jose.oliveira-filho@unesp.br; Tel.: +55 14 38802083 (J.O.F.)

Received: date; Accepted: date; Published:date

Simple Summary: Hemodynamic hereditary disorders occurs in different species due to mutations in genes coding specific hemostatic proteins, leading to alterations in their synthesis, or to the production of non-functional proteins which leads to impairment of hemostasis. Some of these disorders have been described in equines, i.e.: von Willebrand factor deficiency (vWD), hemophilia A and Glannzman's thrombasthenia (GT). GT is an inherited disease characterized

by hemorrhages and has been described in different species, including horses of varied breeds, such as: Thoroughbred, Standardbred, Oldenburg, Paso Fino and Quarter Horse. Although hemorrhages are clinical signs frequently found in the equine internal medicine, its etiology is often not well defined. The aim of this study was to evaluate the prevalence of the mutations for Glanzmann Thrombasthenia in horses in Brazil.

Abstract: Glanzmann thrombasthenia (GT) is an autosomal recessive inherited disorder characterized by changes in platelet aggregation, leading to hemorrhage and epistaxis. Two different mutations (c.122G>C and g.1456_1466del) in the Integrin subunit alpha2β gene (ITGA2B) has been identified in different breeds, i.e., Quarter Horse, Thoroughbred, Oldenburg and Paso Fino. ITGA2B codifies the αIIb subunit of the αIIbβ3 integrin, also termed platelet fibrinogen receptor. Horses with GT have been diagnosed in USA, Canada, Japan and Australia. However, there are no studies on prevalence of GT in equines in the world. The aim of this study is to evaluate the prevalence of the mutations responsible for GT in horses in Brazil. A total of 1053 DNA samples of clinically healthy Quarter Horse (n = 679) and Warmblood horses (n = 374) were used. DNA fragments were amplified by PCR and sequenced. The genotype of each animal was analyzed and compared to the nucleotide sequence of the ITGA2B gene found on GenBank™. GT was not prevalent in the Brazilian equine population, in other words, all animals tested were wild type. Therefore, under the conditions in which this study was carried out, it can be inferred that: although it is not possible to affirm that there are no horses carrying mutated alleles in Brazil, GT seems to be extremely rare in the population of Quarter Horse and Warmblood in Brazil.

Keywords: Epistaxis; Genetic disease; Hemorrhage; Fibrinogen receptor.

---

1. Introduction

Hemodynamic hereditary disorders occur due to mutations in genes coding specific hemostatic proteins, leading to alterations in their synthesis, or to the production of non-functional proteins [1]. Some of these disorders have been described in equines, i.e.: von Willebrand factor deficiency (vWD) [2], hemophilia A [3] and Glannzman's thrombasthenia (GT) [4,5,6,7,8,9].

Glanzmann's thrombasthenia (GT) is an autosomal recessive inherited disorder that occurs due to quantitative or qualitative changes in the glycoprotein IIb-IIIa complex, also known as αIIbβ3 integrin or fibrinogen receptor, which is found on the surface of the platelets and have an essential role in platelet aggregation [10]. Glanzmann's thrombasthenia is clinically characterized by cutaneous, mucosal and gastrointestinal hemorrhages, and epistaxis is the most frequent clinical sign [6]. This disorder has been described in Thoroughbred [4,7,8,11,12,], Standardbred [11], Oldenburg [12], and Quarter Horse [8].

Two different mutations in the Integrin subunit alpha2β gene (*ITGA2B*) has been reported as responsible for GT in horses: c.122G>C, identified in Quarter Horse and Thoroughbred [5], and Oldenburg [9]; and g.1456_1466del, identified in Quarter Horse [6] and Paso Fino [10]. Studies of prevalence of theses alleles mutated have not been performed in the world, therefore, the aim of this study was to evaluate the prevalence of the mutations responsible for Glanzmann Thrombasthenia in horses in Brazil.

2. Materials and Methods

This study was approved in 21 January 2019 by the Institutional Animal Care and Use Committee (262/2011-CEUA-UNESP) and samples were collected under a strict confidentiality agreement to ensure the anonymity of establishments, owners and animals. Since the allele frequencies of the two mutation is unknown, we used the anticipated frequency of

heterozygotes of 50% [13], a population of Quarter Horse (QM) (500,000) and Warmblood (WB) horses (14,000) registered in Brazil, 5% margin of error, and 95% confidence interval to calculate the sample size (OpenEpi software).

A total of 1,053 equine DNA samples were used in this study. These samples were obtained from a genetic material database belonging to the Laboratory of Molecular Biology of the Veterinary Clinic from São Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine and Animal Science Botucatu/Brazil. This genetic database is composed by DNA samples (stored at -80ºC) which were extracted from whole blood samples obtained from adult horses (males and females), duly registered in the breeds associations (Brazilian Association of Quarter Horses Breeders and Brazilian Sport Horse Association). The samples of the QH were collected from 41 different farms and the WB samples from 7 different farms or equine training centers.

Genotype analysis were performed using specific primers previously describe for detection of the *ITGA2B* g.1456_1466del mutation [6] and for detection of the *ITGA2B* c.122G>C mutation [9]. Polymerase chain reactions were performed in a total volume of 25 μL, which contained 2.5 μL of template DNA, 0.3 μM each forward and reverse primer, 12.5 μL of GoTaq® Green PCR Master Mix (Promega), and 8.5 μL of nuclease-free water q.s.p. In addition, a no-template control reaction was performed to check for the possible presence of contamination in the PCR preparations. The amplification conditions were as follows: initial denaturation at 95°C for 2 min, followed by 40 cycles of denaturation at 95°C for 30 s, 64°C for 30 s, and 72°C for 1 min, and final extension at 72°C for 5 minutes. Amplicons (241 bp for the deletion mutation and 359 bp for the substitution mutation) were analyzed via 1.5% agarose gel electrophoresis, purified, and subjected to Sanger direct sequencing. The obtained sequences and the electropherograms were analyzed using Sequencher 5.1 (Gene Code Corporation). The results of the genotype analysis were descriptively exposed.

3. Results and Discussion

A total of 1053 equine DNA samples were analyzed, i.e., 679 QH (483 females and 196 males) and 374 WB horses (203 females and 171 males). All horses assessed in this study were identified as homozygous for the wild-type allele for both mutations.

The present study is the first report of prevalence of the mutations (c.122G>C and g.1456_1466del) responsible for the Glanzmann Thrombasthenia in horses. Although this disease has not been described in Brazil, studies in other countries may contribute to define the importance of GT for this specie, since hemorrhages are common clinical signs in horses and its genetic causes remain poorly elucidated [14]. In addition, the knowledge about the allelic frequency of a disease in a population enables to establish its impact and relevance to the species, especially for specific breeds [15].

Other studies of prevalence of different diseases with hereditary pattern that affect horses had been performed in Brazil: Hereditary equine regional dermal asthenia [16], Hyperkalemic periodic paralysis [17], Type 1 polysaccharide storage myopathy mutation [17], Malignant hyperthermia [18], Glycogen branching enzyme deficiency [19] and Warmblood fragile foal syndrome [20]. Many of these studies demonstrated similar to results found in other countries such as USA [15,21]. This may be related to the fact that lineages of the main horses of Brazil are often closely correlated with American herd and it is suggested that the same situation for GT may be found in other countries, given the fact that United States is the largest exporter of breeds like QHs and Brazil is the fifth larger.

Not least, the prevalence of GT in humans is higher in populations where inbreeding is commonly practiced and may have frequency similar to other hemostatic diseases, such as hemophilia and von Willebrand factor deficiency [22]. Considering that inbreeding is a common practice in horses [23] there may be differences between the frequency of occurrence of GT in certain populations of this specie.

5. Conclusions

In summary, the mutations responsible for GT was not prevalent in the Brazilian equine population and under the conditions in which this study was carried out, it can be inferred that although it is not possible to affirm that GT do not occurs in horses in Brazil, this disease seems to be extremely rare in the population of QH and WB.

Author Contributions:

Conceptualization, R.L., C.A., A.B. and J.O.F.; Methodology, R.L., and J.O.F.; Formal Analysis, R.L., J.F., C.A., D.D., R.T., A.B. and J.O.F.; Investigation, R.L., J.F. and J.O.F.; Writing—Original Draft Preparation, R.L., and J.O.F.; Writing—Review and Editing, R.L., J.F., C.A., D.D., R.T., AB and J.O.F.; Supervision, J.O.F.; Funding Acquisition, A.B. and J.O.F.

Funding: This research was funded by São Paulo Research Foundation (FAPESP), grant number 17/18757-1; and by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Conflicts of Interest: The authors declare no conflict of interest.

References

1. Patrushev, L.I. Genetic mechanisms of hereditary hemostasis disorders. *Biochemistry* **2002,** 67, 33-46.
2. Rathgeber, R.A.; Brooks, M.B.; Bain, F.T.; Byars T.D. Clinical vignette. Von Willebrand disease in a Thoroughbred mare and foal. *J. Vet. Intern. Med.* **2001**, 15, 63-66.
3. Norton, E.M.; Wooldridge, A.A.; Stewart, A.J.; Cusimano, L.; Schwartz, D.D.; Johnson, C.M.; Boudreaux, M.K.; Christopherson, P.W. Abnormal coagulation factor VIII transcript in a Tennessee Walking Horse colt with hemophilia A. *Vet. Clin. Pathol.* **2016**, 45, 96-102.
4. Miura, N.; Senba, H.; Ogawa, H.; Sasaki, N.; Oishi, H.; Ohashi, F.; Takeuchi, A.; Usui, K. A case of equine thrombasthenia. *Nihon Juigaku Zasshi*. **1987**, 49, 155-158.
5. Christopherson, P.W.; Insalaco, T.A.; van Santen, V.L.; Livesey, L.; Bourne, C.; Boudreaux, M.K. Characterization of the cDNA encoding alphaIIb and beta3 in normal horses and two horses with Glanzmann Thrombasthenia. *Vet. Pathol.* **2006**, 43, 78-82.
6. Christopherson, P.W.; van Santen, V.L.; Livesey, L.; Boudreaux, M.K. A 10-base-pair deletion in the gene encoding platelet glycoprotein IIb associated with Glanzmann thrombasthenia in a horse. *J. Vet Intern. Med.* **2007**, 21, 196-198.
7. Fry, M.M.; Walker, N.J.; Blevins, G.M.; Magdesian, K.G.; Tablin, F. Platelet function defect in a thoroughbred filly. *J. Vet Intern. Med.* **2005**, 19, 359-362.
8. Livesey, L.; Christopherson, P.; Hammond, A.; Perkins, J.; Toivio-Kinnucan, M.; Insalaco, T.; Boudreaux, M.K. Platelet dysfunction (Glanzmann's thrombasthenia) in horses. *J. Vet Intern. Med.* **2005**, 19, 917–919.
9. Macieira, S.; Lussier, J.; Bérdard, C. Characterization of the cDNA and genomic DNA sequence encoding for the platelet integrin alpha IIB and beta III in a horse with Glanzmann thrombasthenia. *Can. J. Vet. Res*. **2011**, 75, 222-227.
10. Sanz, M.G.; Wills, T.B.; Christopherson, P.; Hines, M.T. Glanzmann thrombasthenia in a 17-year-old Peruvian Paso mare. *Vet. Clin. Pathol.* **2011**, 40, 48-51.
11. Sutherland, R.J.; Cambridge, H.; Bolton, J.R. Functional and morphological studies on blood platelets in a thrombasthenic horse. *Aust. Vet. J.* **1989**, 66,366-370.
12. Macieira, S.; Rivard, G.É.; Champagne, J.; Lavoie, J.P.; Bérdar, C. Glanzmann thrombasthenia in an Oldenbourg filly. *Vet. Clin. Pathol.* **2007**, 36, 204-208.
13. Dean, A.G.; Sullivan, K.M.; Soe, M.M. Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health. **2014**.
14. Harrison, P.; Mackie, I.; Mumford, A.; Briggs, C.; Liesner, R.; Winter, M.; Machin, S. Guidelines for the laboratory investigation of heritable disorders of platelet function. *Br. J. Haematol.* **2011**, 155, 30-44.

15. Tryon, R.C.; Penedo, M.C.; McCue, M.E..; Valberg, S.J.; Mickelson, J.R.; Famula, T.R.; Wagner, M.L.; Jackson, M.; Hamilton, M.J.; Nooteboom, S.; Bannasch, D.L. Evaluation of allele frequencies of inherited disease genes in subgroups of American Quarter Horses. *J. Am. Vet. Med. Assoc.* **2009**, 234, 120-125.
16. Badial, P.R.; Oliveira-Filho, J.P.; Pantoja, J.C.; Moreira, J.C.; Conceição, L.G.; Borges, A.S. Dermatological and morphological findings in quarter horses with hereditary equine regional dermal asthenia. *Vet. Dermatol.* **2014**, 25, 547–554.
17. Delfiol, D.J.Z.; Oliveira-Filho, J.P.; Battazza, A.; Souza, C.P.; Badial, P.R.; Araujo-Junior, J.P.; Borges, A.S. Prevalence of the hypercalemic periodic paralysis mutation in Quarter Horses in Brazil. *Cienc. Rural* **2015**, 45, 854-857.
18. Delfiol, D.J.Z.; Oliveira-Filho, J.P.; Badial, P.R.; Battazza, A.; Araujo-Junior, J.P.; Borges, A.S. Estimation of the allele frequency of type 1 polysaccharide storage myopathy and malignant hyperthermia in Quarter Horses in Brazil. *J. Equine Vet. Sci.* **2018**, 70, 38-41.
19. Araújo, C.E.T.; Delfiol, D.J.Z.; Badial, P.R.; Oliveira-Filho, J.P.; Araujo-Junior, J.P.; Borges, A.S. Prevalence of the glycogen branching enzyme deficiency mutation in Quarter Horses in Brazil. *J. Equine Vet. Sci.* **2018**, 62, 81-84.
20. Dias, N.M.; Andrade, D.G.A.; Teixeira-Neto, A.R.; Trinque, C.M., Oliveira-Filho, J.P.; Winand, N.J.; Araújo Jr., J.P.; Borges, A.S.B. Warmblood fragile foal syndrome causative single nucleotide polymorphism frequency in Warmblood horses in Brazil. *Vet. J.* **2019**, 248, 101-102.
21. McCue, M.E.; Ribeiro, W.P.; Valberg, S.J. Prevalence of polysaccharide storage myopathy in horses with neuromuscular disorders. *Equine Vet. J. Suppl.* **2006**, 36, 340-344.
22. George, J.N.; Caen, J.P.; Nurden, A.T. Glanzmann' s thrombasthenia: The spectrum of clinical disease. *Blood* **199**0, 75, 1383-1395.
23. Norris, J.W.; Pratt, S.M.; Auh, J.H.; Wilson, S.J.; Clutter, D.; Magdesian, K.G.; Ferraro, G.L.; Tablin, F. Investigation of a novel, heritable bleeding diathesis of Thoroughbred horses and development of a screening assay. *J. Vet. Intern. Med.* **2006**, 20, 1450-1456.

Normas para submissão: Instruções aos autores, revista “Animals” disponível em: https://www.mdpi.com/journal/animals/instructions

Animals — Instructions for Authors

Shortcuts

- Manuscript Submission Overview
- Manuscript Preparation
- Preparing Figures, Schemes and Tables
- Supplementary Materials, Data Deposit and Software Source Code
- Research and Publication Ethics
- Reviewer Suggestions
- English Corrections
- Preprints and Conference Papers
- Qualification for Authorship
- Editorial Procedures and Peer-Review
- Clinical Trials Registration

Submission Checklist
Please.

1. read the Aims & Scope to gain an overview and assess if your manuscript is suitable for this journal;
2. use the Microsoft Word template or LaTeX template to prepare your manuscript;
3. make sure that issues about publication ethics, research ethics, copyright, authorship, figure formats, dataand references format have been appropriately considered;
4. ensure that all authors have approved the content of the submitted manuscript.

Manuscript Submission Overview

Types of Publications

Animals has no restrictions on the length of manuscripts, provided that the text is concise and comprehensive. Full experimental details must be provided so that the results can be reproduced. *Animals* requires that authors publish all experimental controls and make full datasets available where possible (see the guidelines on Supplementary Materials and references to unpublished data).

Manuscripts submitted to *Animals* should neither been published before nor be under consideration for publication in another journal. The main article types are as follows:

- *Articles:* Original research manuscripts. The journal considers all original research manuscripts provided that the work reports scientifically sound

experiments and provides a substantial amount of new information. Authors should not unnecessarily divide their work into several related manuscripts, although Short *Communications* of preliminary, but significant, results will be considered. Quality and impact of the study will be considered during peer review.

- *Reviews:* These provide concise and precise updates on the latest progress made in a given area of research. Systematic reviews should follow the PRISMA guidelines.
- *Commentary:* Commentaries must provide an in depth, rather than superficial, review of a topic, showing a novel way of interpreting the scientific literature. Articles are usually identified as commentaries rather than scientific papers, if they contain material which is deemed to be open to interpretation, rather than empirically proven. Commentaries must contain reasoned arguments, not just arguments expressing the emotions of the author (although the emotional responses from the public may be included as an argument). Commentaries must be concise, well argued, and erudite, as well as being written to a very high standard of English. All submissions will be submitted for peer review.

Submission Process

Manuscripts for *Animals* should be submitted online at susy.mdpi.com The submitting author, who is generally the corresponding author, is responsible for the manuscript during the submission and peer-review process. The submitting author must ensure that all eligible co-authors have been included in the author list (read the criteria to qualify for authorship) and that they have all read and approved the submitted version of the manuscript. To submit your manuscript, register and log in to the submission website. Once you have registered, click here to go to the submission form for *Animals*. All co-authors can see the manuscript details in the submission system, if they register and log in using the e-mail address provided during manuscript submission.

Accepted File Formats

Authors must use the Microsoft Word template or LaTeX template to prepare their manuscript. Using the template file will substantially shorten the time to complete copy-editing and publication of accepted manuscripts. The total amount of data for all files must not exceed 120 MB. If this is a problem, please contact the editorial office animals@mdpi.com. Accepted file formats are:

- *Microsoft Word:* Manuscripts prepared in Microsoft Word must be converted into a single file before submission. When preparing manuscripts in Microsoft Word, the *Animals* Microsoft Word template file must be used. Please insert your graphics (schemes, figures, *etc.*) in the main text after the paragraph of its first citation.
- *LaTeX:* Manuscripts prepared in LaTeX must be collated into one ZIP folder (include all source files and images, so that the Editorial Office can recompile the submitted PDF). When preparing manuscripts in LaTeX, please use the *Animals* LaTeX template files. You can now also use the

online application writeLaTeX to submit articles directly to *Animals*. The MDPI LaTeX template file should be selected from the writeLaTeX template gallery.

- *Supplementary files:* May be any format, but it is recommended that you use common, non-proprietary formats where possible (see below for further details).

Cover Letter

A cover letter must be included with each manuscript submission. It should be concise and explain why the content of the paper is significant, placing the findings in the context of existing work and why it fits the scope of the journal. Confirm that neither the manuscript nor any parts of its content are currently under consideration or published in another journal. Any prior submissions of the manuscript to MDPI journals must be acknowledged. The names of proposed and excluded reviewers should be provided in the submission system, not in the cover letter.

Note for Authors Funded by the National Institutes of Health (NIH)

This journal automatically deposits papers to PubMed Central after publication of an issue. Authors do not need to separately submit their papers through the NIH Manuscript Submission System (NIHMS, http://nihms.nih.gov/).

[Return to top]

Manuscript Preparation

General Considerations

- **Research manuscripts** should comprise:
  - Front matter: Title, Author list, Affiliations, Abstract, Keywords
  - Research manuscript sections: Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Conclusions.
  - Back matter: Supplementary Materials, Acknowledgments, Author Contributions, Conflicts of Interest, References.
- **Review manuscripts** should comprise the front matter, literature review sections and the back matter. The template file can also be used to prepare the front and back matter of your review manuscript. It is not necessary to follow the remaining structure. Structured reviews and meta-analyses should use the same structure as research articles and ensure they conform to the PRISMA guidelines.
- **Graphical abstract:** Authors are encouraged to provide a graphical abstract as a self-explanatory image to appear alongside with the text abstract in the Table of Contents. Figures should be a high quality image in any common image format. Note that images displayed online will be up to 11 by 9 cm on screen and the figure should be clear at this size.

- **Abbreviations** should be defined in parentheses the first time they appear in the abstract, main text, and in figure or table captions and used consistently thereafter.
- **SI Units** (International System of Units) should be used. Imperial, US customary and other units should be converted to SI units whenever possible
- **Accession numbers** of RNA, DNA and protein sequences used in the manuscript should be provided in the Materials and Methods section. Also see the section on Deposition of Sequences and of Expression Data.
- **Equations:** If you are using Word, please use either the Microsoft Equation Editor or the MathType add-on. Equations should be editable by the editorial office and not appear in a picture format.
- **Research Data and supplementary materials:** Note that publication of your manuscript implies that you must make all materials, data, and protocols associated with the publication available to readers. Disclose at the submission stage any restrictions on the availability of materials or information. Read the information about Supplementary Materials and Data Deposit for additional guidelines.
- **Preregistration:** Where authors have preregistered studies or analysis plans, links to the preregistration must be provided in the manuscript.
- **Guidelines and standards:** MDPI follows standards and guidelines for certain types of research.
  See https://www.mdpi.com/editorial_process for further information.

[Return to top]

Front Matter

These sections should appear in all manuscript types

- **Title:** The title of your manuscript should be concise, specific and relevant. It should identify if the study reports (human or animal) trial data, or is a systematic review, meta-analysis or replication study. When gene or protein names are included, the abbreviated name rather than full name should be used.
- **Author List and Affiliations:** Authors' full first and last names must be provided. The initials of any middle names can be added. The PubMed/MEDLINE standard format is used for affiliations: complete address information including city, zip code, state/province, country, and all email addresses. At least one author should be designated as corresponding author, and his or her email address and other details should be included at the end of the affiliation section. Please read the criteria to qualify for authorship.
- **Simple Summary:** It is vitally important that scientists are able to describe their work simply and concisely to the public, especially in an open-access on-line journal. The simple summary consists of no more than 200 words in one paragraph and contains a clear statement of the

problem addressed, the aims and objectives, pertinent results, conclusions from the study and how they will be valuable to society. This should be written for a lay audience, i.e., no technical terms without explanations. No references are cited and no abbreviations. Submissions without a simple summary will be returned directly. Example could be found at https://www.mdpi.com/2076-2615/6/6/40/htm.

- **Abstract:** The abstract should be a total of about 200 words maximum. The abstract should be a single paragraph and should follow the style of structured abstracts, but without headings: 1) Background: Place the question addressed in a broad context and highlight the purpose of the study; 2) Methods: Describe briefly the main methods or treatments applied. Include any relevant preregistration numbers, and species and strains of any animals used. 3) Results: Summarize the article's main findings; and 4) Conclusion: Indicate the main conclusions or interpretations. The abstract should be an objective representation of the article: it must not contain results which are not presented and substantiated in the main text and should not exaggerate the main conclusions.
- **Keywords:** Three to ten pertinent keywords need to be added after the abstract. We recommend that the keywords are specific to the article, yet reasonably common within the subject discipline.

Research Manuscript Sections

- **Introduction:** The introduction should briefly place the study in a broad context and highlight why it is important. It should define the purpose of the work and its significance, including specific hypotheses being tested. The current state of the research field should be reviewed carefully and key publications cited. Please highlight controversial and diverging hypotheses when necessary. Finally, briefly mention the main aim of the work and highlight the main conclusions. Keep the introduction comprehensible to scientists working outside the topic of the paper.
- **Materials and Methods:** They should be described with sufficient detail to allow others to replicate and build on published results. New methods and protocols should be described in detail while well-established methods can be briefly described and appropriately cited. Give the name and version of any software used and make clear whether computer code used is available. Include any pre-registration codes.
- **Results:** Provide a concise and precise description of the experimental results, their interpretation as well as the experimental conclusions that can be drawn.
- **Discussion:** Authors should discuss the results and how they can be interpreted in perspective of previous studies and of the working hypotheses. The findings and their implications should be discussed in the broadest context possible and limitations of the work highlighted. Future research directions may also be mentioned. This section may be combined with Results.
- **Conclusions:** This section is mandatory, and should provide readers with a brief summary of the main conclusions.

- **Patents:** This section is not mandatory, but may be added if there are patents resulting from the work reported in this manuscript.

[Return to top]

Back Matter

- **Supplementary Materials:** Describe any supplementary material published online alongside the manuscript (figure, tables, video, spreadsheets, etc.). Please indicate the name and title of each element as follows Figure S1: title, Table S1: title, etc.
- **Acknowledgments:** All sources of funding of the study should be disclosed. Clearly indicate grants that you have received in support of your research work and if you received funds to cover publication costs. Note that some funders will not refund article processing charges (APC) if the funder and grant number are not clearly and correctly identified in the paper. Funding information can be entered separately into the submission system by the authors during submission of their manuscript. Such funding information, if available, will be deposited to FundRef if the manuscript is finally published.
- **Author Contributions:** Each author is expected to have made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work; or have drafted the work or substantively revised it; AND has approved the submitted version (and version substantially edited by journal staff that involves the author's contribution to the study); AND agrees to be personally accountable for the author's own contributions and for ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work, even ones in which the author was not personally involved, are appropriately investigated, resolved, and documented in the literature.
  For research articles with several authors, a short paragraph specifying their individual contributions must be provided. The following statements should be used "Conceptualization, X.X. and Y.Y.; Methodology, X.X.; Software, X.X.; Validation, X.X., Y.Y. and Z.Z.; Formal Analysis, X.X.; Investigation, X.X.; Resources, X.X.; Data Curation, X.X.; Writing – Original Draft Preparation, X.X.; Writing – Review & Editing, X.X.; Visualization, X.X.; Supervision, X.X.; Project Administration, X.X.; Funding Acquisition, Y.Y.", please turn to the CRediT taxonomy for the term explanation. For more background on CRediT, see here.
  "**Authorship must include and be limited to those who have contributed substantially to the work. Please read the section concerning the criteria to qualify for authorship carefully**".
- **Conflicts of Interest:** Authors must identify and declare any personal circumstances or interest that may be perceived as inappropriately influencing the representation or interpretation of reported research results. If there is no conflict of interest, please state "The authors declare no conflict of interest." Any role of the funding sponsors in the choice of research project; design of the study; in the collection, analyses

or interpretation of data; in the writing of the manuscript; or in the decision to publish the results must be declared in this section. *Animals* does not publish studies funded by the tobacco industry. Any projects funded by pharmaceutical or food industries must pay special attention to the full declaration of funder involvement. If there is no role, please state “The sponsors had no role in the design, execution, interpretation, or writing of the study”.

- **References:** References must be numbered in order of appearance in the text (including table captions and figure legends) and listed individually at the end of the manuscript. We recommend preparing the references with a bibliography software package, such as EndNote, ReferenceManager or Zotero to avoid typing mistakes and duplicated references. We encourage citations to data, computer code and other citable research material. If available online, you may use reference style 9. below.
- Citations and References in Supplementary files are permitted provided that they also appear in the main text and in the reference list.

In the text, reference numbers should be placed in square brackets [ ], and placed before the punctuation; for example [1], [1–3] or [1,3]. For embedded citations in the text with pagination, use both parentheses and brackets to indicate the reference number and page numbers; for example [5] (p. 10). or [6] (pp. 101–105).

The reference list should include the full title, as recommended by the ACS style guide. Style files for Endnoteand Zotero are available.

References should be described as follows, depending on the type of work:

 Journal Articles:
1. Author 1, A.B.; Author 2, C.D. Title of the article. *Abbreviated Journal Name* **Year**, *Volume*, page range. Available online: URL (accessed on Day Month Year).
 Books and Book Chapters:
2. Author 1, A.; Author 2, B. *Book Title*, 3rd ed.; Publisher: Publisher Location, Country, Year; pp. 154–196.
3. Author 1, A.; Author 2, B. Title of the chapter. In *Book Title*, 2nd ed.; Editor 1, A., Editor 2, B., Eds.; Publisher: Publisher Location, Country, Year; Volume 3, pp. 154–196.
 Unpublished work, submitted work, personal communication:
4. Author 1, A.B.; Author 2, C. Title of Unpublished Work. status (unpublished; manuscript in preparation).
5. Author 1, A.B.; Author 2, C. Title of Unpublished Work. *Abbreviated Journal Name* stage of publication (under review; accepted; in press).
6. Author 1, A.B. (University, City, State, Country); Author 2, C. (Institute, City, State, Country). Personal communication, Year.
 Conference Proceedings:
7. Author 1, A.B.; Author 2, C.D.; Author 3, E.F. Title of Presentation. In *Title of the Collected Work* (if available), Proceedings of the Name of the Conference,

Location of Conference, Country, Date of Conference; Editor 1, Editor 2, Eds. (if available); Publisher: City, Country, Year (if available); Abstract Number (optional), Pagination (optional).

- Thesis:

8. Author 1, A.B. Title of Thesis. Level of Thesis, Degree-Granting University, Location of University, Date of Completion.

- Websites:

9. Title of Site. Available online: URL (accessed on Day Month Year).

Unlike published works, websites may change over time or disappear, so we encourage you create an archive of the cited website using a service such as WebCite. Archived websites should be cited using the link provided as follows:

10. Title of Site. URL (archived on Day Month Year).

See the Reference List and Citations Guide for more detailed information.

[Return to top]

Preparing Figures, Schemes and Tables

- File for Figures and schemes must be provided during submission in a single zip archive and at a sufficiently high resolution (minimum 1000 pixels width/height, or a resolution of 300 dpi or higher). Common formats are accepted, however, TIFF, JPEG, EPS and PDF are preferred.
- *Animals* can publish multimedia files in articles or as supplementary materials. Please contact the editorial office for further information.
- All Figures, Schemes and Tables should be inserted into the main text close to their first citation and must be numbered following their number of appearance (Figure 1, Scheme I, Figure 2, Scheme II, Table 1, *etc.*).
- All Figures, Schemes and Tables should have a short explanatory title and caption.
- All table columns should have an explanatory heading. To facilitate the copy-editing of larger tables, smaller fonts may be used, but no less than 8 pt. in size. Authors should use the Table option of Microsoft Word to create tables.
- Authors are encouraged to prepare figures and schemes in color (RGB at 8-bit per channel). There is no additional cost for publishing full color graphics.

[Return to top]

Supplementary Materials, Data Deposit and Software Source Code

Data Availability

In order to maintain the integrity, transparency and reproducibility of research records, authors must make their experimental and research data openly available either by depositing into data repositories or by publishing the data and files as supplementary information in this journal.

Computer Code and Software

For work where novel computer code was developed, authors should release the code either by depositing in a recognized, public repository or uploading as supplementary information to the publication. The name and version of all software used should be clearly indicated.

Supplementary Material

Additional data and files can be uploaded as "Supplementary Files" during the manuscript submission process. The supplementary files will also be available to the referees as part of the peer-review process. Any file format is acceptable, however we recommend that common, non-proprietary formats are used where possible.

Unpublished Data

Restrictions on data availability should be noted during submission and in the manuscript. "Data not shown" should be avoided: authors are encouraged to publish all observations related to the submitted manuscript as Supplementary Material. "Unpublished data" intended for publication in a manuscript that is either planned, "in preparation" or "submitted" but not yet accepted, should be cited in the text and a reference should be added in the References section. "Personal Communication" should also be cited in the text and reference added in the References section. (see also the MDPI reference list and citations style guide).

Remote Hosting and Large Data Sets

Data may be deposited with specialized service providers or institutional/subject repositories, preferably those that use the DataCite mechanism. Large data sets and files greater than 60 MB must be deposited in this way. For a list of other repositories specialized in scientific and experimental data, please consult databib.org or re3data.org. The data repository name, link to the data set (URL) and accession number, doi or handle number of the data set must be provided in the paper. The journal Data also accepts submissions of data set papers.

Deposition of Sequences and of Expression Data

New sequence information must be deposited to the appropriate database prior to submission of the manuscript. Accession numbers provided by the database should be included in the submitted manuscript. Manuscripts will not be published until the accession number is provided.

- *New nucleic acid sequences* must be deposited in one of the following databases: GenBank, EMBL, or DDBJ. Sequences should be submitted to only one database.

- *New high throughput sequencing (HTS) datasets* (RNA-seq, ChIP-Seq, degradome analysis, …) must be deposited either in the GEO database or in the NCBI's Sequence Read Archive.
- *New microarray data* must be deposited either in the GEO or the ArrayExpress databases.The "Minimal Information About a Microarray Experiment" (MIAME) guidelines published by the Microarray Gene Expression Data Society must be followed.
- *New protein sequences* obtained by protein sequencing must be submitted to UniProt (submission tool SPIN).

All sequence names and the accession numbers provided by the databases should be provided in the Materials and Methods section of the article.

References in Supplementary Files

Citations and References in Supplementary files are permitted provided that they also appear in the reference list of the main text.

[Return to top]

Research and Publication Ethics

Research Ethics

Research Involving Human Subjects

When reporting on research that involves human subjects, human material, human tissues, or human data, authors must declare that the investigations were carried out following the rules of the Declaration of Helsinki of 1975 (https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/), revised in 2013. According to point 23 of this declaration, an approval from an ethics committee should have been obtained before undertaking the research. At a minimum, a statement including the project identification code, date of approval, and name of the ethics committee or institutional review board should be cited in the Methods Section of the article. Data relating to individual participants must be described in detail, but private information identifying participants need not be included unless the identifiable materials are of relevance to the research (for example, photographs of participants' faces that show a particular symptom). Editors reserve the right to reject any submission that does not meet these requirements.

Example of an ethical statement: "All subjects gave their informed consent for inclusion before they participated in the study. The study was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki, and the protocol was approved by the Ethics Committee of XXX (Project identification code)."

A written informed consent for publication must be obtained from participating patients who can be identified (including by the patients themselves). Patients' initials or other personal identifiers must not appear in any images. For

manuscripts that include any case details, personal information, and/or images of patients, authors must obtain signed informed consent from patients (or their relatives/guardians) before submitting to an MDPI journal. Patient details must be anonymized as far as possible, e.g., do not mention specific age, ethnicity, or occupation where they are not relevant to the conclusions. A template permission form is available to download. A blank version of the form used to obtain permission (without the patient names or signature) must be uploaded with your submission.

You may refer to our sample form and provide an appropriate form after consulting with your affiliated institution. Alternatively, you may provide a detailed justification of why informed consent is not necessary. For the purposes of publishing in MDPI journals, a consent, permission, or release form should include unlimited permission for publication in all formats (including print, electronic, and online), in sublicensed and reprinted versions (including translations and derived works), and in other works and products under open access license. To respect patients' and any other individual's privacy, please do not send signed forms. The journal reserves the right to ask authors to provide signed forms if necessary.

Ethical Guidelines for the Use of Animals in Research

The editors will require that the benefits potentially derived from any research causing harm to animals are significant in relation to any cost endured by animals, and that procedures followed are unlikely to cause offense to the majority of readers. Authors should particularly ensure that their research complies with the commonly-accepted '3Rs':

- Replacement of animals by alternatives wherever possible,
- Reduction in number of animals used, and
- Refinement of experimental conditions and procedures to minimize the harm to animals.

Any experimental work must also have been conducted in accordance with relevant national legislation on the use of animals for research. For further guidance authors should refer to the Code of Practice for the Housing and Care of Animals Used in Scientific Procedures [1].

Manuscripts containing original descriptions of research conducted in experimental animals must contain details of approval by a properly constituted research ethics committee. As a minimum, the project identification code, date of approval and name of the ethics committee or institutional review board should be cited in the Methods section.

Animals endorses the ARRIVE guidelines (www.nc3rs.org.uk/ARRIVE) for reporting experiments using live animals. Authors and reviewers can use the ARRIVE guidelines as a checklist, which can be found at www.nc3rs.org.uk/ARRIVEchecklist.

1. Home Office. Animals (Scientific Procedures) Act 1986. Code of Practice for the Housing and Care of Animals Used in Scientific Procedures. Available online: http://www.official-documents.gov.uk/document/hc8889/hc01/0107/0107.pdf.

Research Involving Cell Lines

Methods sections for submissions reporting on research with cell lines should state the origin of any cell lines. For established cell lines the provenance should be stated and references must also be given to either a published paper or to a commercial source. If previously unpublished *de novo* cell lines were used, including those gifted from another laboratory, details of institutional review board or ethics committee approval must be given, and confirmation of written informed consent must be provided if the line is of human origin.

An example of Ethical Statements:

The HCT116 cell line was obtained from XXXX. The $MLH1^{+}$ cell line was provided by XXXXX, Ltd. The DLD-1 cell line was obtained from Dr. XXXX. The DR-GFP and SA-GFP reporter plasmids were obtained from Dr. XXX and the Rad51K133A expression vector was obtained from Dr. XXXX.

Research Involving Plants

Experimental research on plants (either cultivated or wild) including collection of plant material, must comply with institutional, national, or international guidelines. We recommend that authors comply with the Convention on Biological Diversity and the Convention on the Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora.

For each submitted manuscript supporting genetic information and origin must be provided. For research manuscripts involving rare and non-model plants (other than, e.g., *Arabidopsis thaliana, Nicotiana benthamiana, Oriza sativa*, or many other typical model plants), voucher specimens must be deposited in an accessible herbarium or museum. Vouchers may be requested for review by future investigators to verify the identity of the material used in the study (especially if taxonomic rearrangements occur in the future). They should include details of the populations sampled on the site of collection (GPS coordinates), date of collection, and document the part(s) used in the study where appropriate. For rare, threatened or endangered species this can be waived but it is necessary for the author to describe this in the cover letter.

Editors reserve the rights to reject any submission that does not meet these requirements.

An example of Ethical Statements:

Torenia fournieri plants were used in this study. White-flowered Crown White (CrW) and violet-flowered Crown Violet (CrV) cultivars selected from ‘Crown

Mix' (XXX Company, City, Country) were kindly provided by Dr. XXX (XXX Institute, City, Country).

Arabidopis mutant lines (SALKxxxx, SAILxxxx,…) were kindly provided by Dr. XXX , institute, city, country).

Publication Ethics Statement

Animals is a member of the Committee on Publication Ethics (COPE). We fully adhere to its Code of Conductand to its Best Practice Guidelines.

The editors of this journal enforce a rigorous peer-review process together with strict ethical policies and standards to ensure to add high quality scientific works to the field of scholarly publication. Unfortunately, cases of plagiarism, data falsification, image manipulation, inappropriate authorship credit, and the like, do arise. The editors of *Animals* take such publishing ethics issues very seriously and are trained to proceed in such cases with a zero tolerance policy.

Authors wishing to publish their papers in *Animals* must abide to the following:

- Any facts that might be perceived as a possible conflict of interest of the author(s) must be disclosed in the paper prior to submission.
- Authors should accurately present their research findings and include an objective discussion of the significance of their findings.
- Data and methods used in the research need to be presented in sufficient detail in the paper, so that other researchers can replicate the work.
- Raw data should preferably be publicly deposited by the authors before submission of their manuscript. Authors need to at least have the raw data readily available for presentation to the referees and the editors of the journal, if requested. Authors need to ensure appropriate measures are taken so that raw data is retained in full for a reasonable time after publication.
- Simultaneous submission of manuscripts to more than one journal is not tolerated.
- Republishing content that is not novel is not tolerated (for example, an English translation of a paper that is already published in another language will not be accepted).
- If errors and inaccuracies are found by the authors after publication of their paper, they need to be promptly communicated to the editors of this journal so that appropriate actions can be taken. Please refer to our policy regarding publication of publishing addenda and corrections.
- Your manuscript should not contain any information that has already been published. If you include already published figures or images, please obtain the necessary permission from the copyright holder to publish under the CC-BY license. For further information, see the Rights and Permissions page.
- Plagiarism, data fabrication and image manipulation are not tolerated.

- **Plagiarism is not acceptable** in *Animals* submissions.

  Plagiarism includes copying text, ideas, images, or data from another source, even from your own publications, without giving any credit to the original source.

  Reuse of text that is copied from another source must be between quotes and the original source must be cited. If a study's design or the manuscript's structure or language has been inspired by previous works, these works must be explicitly cited.

  If plagiarism is detected during the peer review process, the manuscript may be rejected. If plagiarism is detected after publication, we may publish a correction or retract the paper.

- **Image files must not be manipulated or adjusted in any way** that could lead to misinterpretation of the information provided by the original image.

  Irregular manipulation includes: 1) introduction, enhancement, moving, or removing features from the original image; 2) grouping of images that should obviously be presented separately (e.g., from different parts of the same gel, or from different gels); or 3) modifying the contrast, brightness or color balance to obscure, eliminate or enhance some information.

  If irregular image manipulation is identified and confirmed during the peer review process, we may reject the manuscript. If irregular image manipulation is identified and confirmed after publication, we may correct or retract the paper.

Our in-house editors will investigate any allegations of publication misconduct and may contact the authors' institutions or funders if necessary. If evidence of misconduct is found, appropriate action will be taken to correct or retract the publication. Authors are expected to comply with the best ethical publication practices when publishing with MDPI.

[Return to top]

Reviewer Suggestions

During the submission process, please suggest three potential reviewers with the appropriate expertise to review the manuscript. The editors will not necessarily approach these referees. Please provide detailed contact information (address, homepage, phone, e-mail address). The proposed referees should neither be current collaborators of the co-authors nor have published with any of the co-authors of the manuscript within the last five years.

Proposed reviewers should be from different institutions to the authors. You may identify appropriate Editorial Board members of the journal as potential reviewers. You may suggest reviewers from among the authors that you frequently cite in your paper.

[Return to top]

English Corrections

To facilitate proper peer-reviewing of your manuscript, it is essential that it is submitted in grammatically correct English. Advice on some specific language points can be found here.

If you are not a native English speaker, we recommend that you have your manuscript professionally edited before submission or read by a native English-speaking colleague. This can be carried out by MDPI's English editing service. Professional editing will enable reviewers and future readers to more easily read and assess the content of submitted manuscripts. All accepted manuscripts undergo language editing, however **an additional fee will be charged** to authors if very extensive English corrections must be made by the Editorial Office: pricing is according to the service here.

[Return to top]

Preprints and Conference Papers

Animals accepts articles that have previously been made available as preprints provided that they have not undergone peer review. A preprint is a draft version of a paper made available online before submission to a journal.

MDPI operates *Preprints*, a preprint server to which submitted papers can be uploaded directly after completing journal submission. Note that *Preprints* operates independently of the journal and posting a preprint does not affect the peer review process. Check the *Preprints* instructions for authors for further information.

Expanded and high quality conference papers can be considered as articles if they fulfil the following requirements: (1) the paper should be expanded to the size of a research article; (2) the conference paper should be cited and noted on the first page of the paper; (3) if the authors do not hold the copyright of the published conference paper, authors should seek the appropriate permission from the copyright holder; (4) authors are asked to disclose that it is conference paper in their cover letter and include a statement on what has been changed compared to the original conference paper. *Animals* does not publish pilot studies or studies with inadequate statistical power.

[Return to top]

Qualification for Authorship

Each author is expected to have made substantial contributions to the conception or design of the work; acquisition, analysis, or interpretation of data; the creation of new software used in the work; and/or writing or substantively revising the manuscript. In addition, all authors must have approved the submitted version (and any substantially modified version that involves the author's contribution to the study); AND agrees to be personally accountable for the author's own contributions and for ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work, even those in which the author was not personally involved, are appropriately investigated, resolved, and documented in the literature. Note that acquisition of funding, collection of data, or general supervision of the research group do not, by themselves, justify authorship.Those who contributed to the work but do not qualify for authorship should be listed in the acknowledgements.

More detailed guidance on authorship is given by the International Council of Medical Journal Editors (ICMJE).The journal also adheres to the standards of the Committee on Publication Ethics (COPE) that "all authors should agree to be listed and should approve the submitted and accepted versions of the publication. Any change to the author list should be approved by all authors including any who have been removed from the list. The corresponding author should act as a point of contact between the editor and the other authors and should keep co-authors informed and involve them in major decisions about the publication (e.g. answering reviewers' comments)." [1]. We reserve the right to request confirmation that all authors meet the authorship conditions.

1. Wager, E.; Kleinert, S. Responsible research publication: international standards for authors. A position statement developed at the 2nd World Conference on Research Integrity, Singapore, July 22-24, 2010. In Promoting Research Integrity in a Global Environment; Mayer, T., Steneck, N., eds.; Imperial College Press / World Scientific Publishing: Singapore; Chapter 50, pp. 309-16.

[Return to top]

Editorial Procedures and Peer-Review

Initial Checks

All submitted manuscripts received by the Editorial Office will be checked by a professional in-house *Managing Editor* to determine whether they are properly prepared and whether they follow the ethical policies of the journal, including those for human and animal experimentation. Manuscripts that do not fit the journal's ethics policy or do not meet the standards of the journal will be rejected before peer-review. Manuscripts that are not properly prepared will be returned to the authors for revision and resubmission. After these checks, the *Managing Editor* will consult the journals' *Editor-in-Chief* or *Associate Editors* to determine whether the manuscript fits the scope of the journal and whether it is scientifically sound. No judgment on the potential impact of the

work will be made at this stage. Reject decisions at this stage will be verified by the *Editor-in-Chief*.

Peer-Review

Once a manuscript passes the initial checks, it will be assigned to at least two independent experts for peer-review. A single-blind review is applied, where authors' identities are known to reviewers. Peer review comments are confidential and will only be disclosed with the express agreement of the reviewer.

In the case of regular submissions, in-house assistant editors will invite experts, including recommendations by an academic editor. These experts may also include *Editorial Board members* and Guest Editors of the journal. Potential reviewers suggested by the authors may also be considered. Reviewers should not have published with any of the co-authors during the past five years and should not currently work or collaborate with any of the institutions of the co-authors of the submitted manuscript.

Optional Open Peer-Review

The journal operates optional open peer-review: *Authors are given the option for all review reports and editorial decisions to be published alongside their manuscript. In addition, reviewers can sign their review, i.e., identify themselves in the published review reports.* Authors can alter their choice for open review at any time before publication, however once the paper has been published changes will only be made at the discretion of the *Publisher* and *Editor-in-Chief*. We encourage authors to take advantage of this opportunity as proof of the rigorous process employed in publishing their research. To guarantee an impartial refereeing the names of referees will be revealed only if the referees agree to do so, and after a paper has been accepted for publication.

Editorial Decision and Revision

All the articles, reviews and communications published in MDPI journals go through the peer-review process and receive at least two reviews. The in-house editor will communicate the decision of the academic editor, which will be one of the following:

- *Accept after Minor Revisions*:
  The paper is in principle accepted after revision based on the reviewer’s comments. Authors are given five days for minor revisions.
- *Reconsider after Major Revisions*:
  The acceptance of the manuscript would depend on the revisions. The author needs to provide a point by point response or provide a rebuttal if some of the reviewer’s comments cannot be revised. Usually, only one round of major revisions is allowed. Authors will be asked to resubmit the revised paper within a suitable time frame, and the revised version will be returned to the reviewer for further comments.

- *Reject and Encourage Resubmission*:
  If additional experiments are needed to support the conclusions, the manuscript will be rejected and the authors will be encouraged to re-submit the paper once further experiments have been conducted.
- *Reject*:
  The article has serious flaws, and/or makes no original significant contribution. No offer of resubmission to the journal is provided.

All reviewer comments should be responded to in a point-by-point fashion. Where the authors disagree with a reviewer, they must provide a clear response.

Author Appeals

Authors may appeal a rejection by sending an e-mail to the Editorial Office of the journal. The appeal must provide a detailed justification, including point-by-point responses to the reviewers' and/or Editor's comments. The *Managing Editor* of the journal will forward the manuscript and related information (including the identities of the referees) to the Editor-in-Chief, Associate Editor, or Editorial Board member. The academic Editor being consulted will be asked to give an advisory recommendation on the manuscript and may recommend acceptance, further peer-review, or uphold the original rejection decision. A reject decision at this stage is final and cannot be reversed.

In the case of a special issue, the *Managing Editor* of the journal will forward the manuscript and related information (including the identities of the referees) to the *Editor-in-Chief* who will be asked to give an advisory recommendation on the manuscript and may recommend acceptance, further peer-review, or uphold the original rejection decision. A reject decision at this stage will be final and cannot be reversed.

Production and Publication

Once accepted, the manuscript will undergo professional copy-editing, English editing, proofreading by the authors, final corrections, pagination, and, publication on the www.mdpi.com website.

[Return to top]

Clinical Trials Registration

Registration

Authors are strongly encouraged to pre-register clinical trials with an international clinical trials register or and to cite a reference to the registration in the Methods section. Suitable databases include clinicaltrials.gov, the EU Clinical Trials Register and those listed by the World Health Organisation International Clinical Trials Registry Platform.

CONSORT Statement

Animals requires a completed CONSORT 2010 checklist and flow diagram as a condition of submission when reporting the results of a randomized trial. Templates for these can be found here or on the CONSORT website (http://www.consort-statement.org) which also describes several CONSORT checklist extensions for different designs and types of data beyond two group parallel trials. At minimum, your article should report the content addressed by each item of the checklist. Meeting these basic reporting requirements will greatly improve the value of your trial report and may enhance its chances for eventual publication.

ANEXO 1:

Eletroferograma parcial do gene *ITGA2B* contendo os locais das mutações (em azul). (A) Sequência de 10 nucleotídeos deletadas pela mutação g.1456_1466del. (B) Nucleotídeo substituído pela mutação c.122G>C (azul).